

## 2. FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DA MOSCA BRANCA E INCIDÊNCIA DE MOSAICO DOURADO

Fernando de Assis Paiva<sup>1</sup>  
Augusto César Pereira Goulart<sup>2</sup>

### 2.1. Introdução

Este experimento é uma continuação do iniciado em 19.12.88, cujos resultados, até maio de 1990, foram relatados em EMBRAPA (1991).

### 2.2. Objetivos

- Determinar "épocas de escape" ao mosaico dourado, em que seja possível cultivar, economicamente, variedades suscetíveis.
- Relacionar índices populacionais de mosca branca e de infecção pelo mosaico dourado.

### 2.3. Metodologia

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com seis repetições e esquema de campo como o ilustrado na Fig. 1.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Ph.D., CREA nº 371/D-ES, Visto 4964-MS, EMBRAPA-CPAO, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 32496/D-MG, Visto 4925-MS, EMBRAPA-CPAO.

Cada parcela foi constituída de três fileiras de 5,00 m, espaçadas de 0,80 m e sem bordaduras.

A incidência de mosaico dourado foi avaliada pela contagem do número de plantas infectadas e o total de plantas na parcela, a partir de 28 dias após a semeadura, em intervalos de duas semanas. Para cada data de avaliação foi calculada a percentagem de infecção.

A população de mosca branca foi monitorada pelo uso de oito armadilhas confeccionadas com latas de óleo comestível vazias, pintadas de amarelo e recobertas de óleo lubrificante de alta viscosidade. As armadilhas foram colocadas, semanalmente, a 0,20 m do solo e distribuídas na área experimental (Fig. 1). As armadilhas permaneceram no campo por um período mínimo de quatro horas, pela manhã; posteriormente, os adultos capturados foram contados com o auxílio de uma lente de aumento.

#### 2.4. Resultados

As incidências médias de mosaico dourado, em percentagem, e a evolução da população de moscas brancas (em número de adultos capturados), para o período de maio de 1990 a julho de 1991, estão representados nas Fig. 2 e 3.

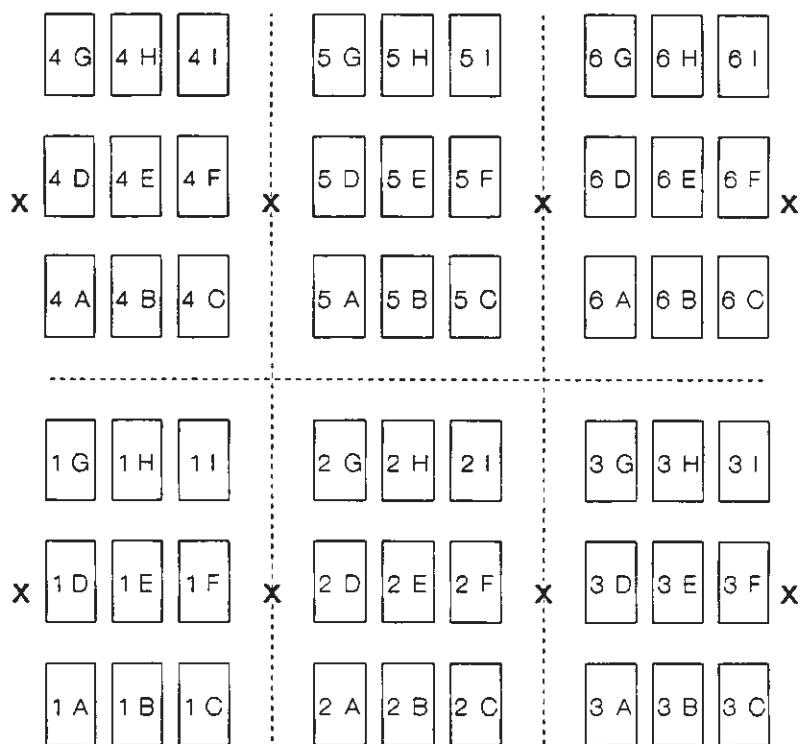
A incidência de mosaico dourado manteve-se baixa até fevereiro; em março atingiu o pico (acima de 30 %), mantendo-se nesse nível até o final de abril e decrescendo a partir de maio.

A população de mosca branca apresentou o pico no mês de janeiro, caindo a seguir e mantendo-se em torno de 40-50 adultos capturados, até meados de abril. A partir de

maio, a população caiu ainda mais, atingindo índices abaixo de dez insetos.

#### **2.5. Referência bibliográfica**

EMBRAPA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (MS). **Resultados de pesquisa com feijão de 1988 a 1990.** Dourados: 1991. 49p. (EMBRAPA-UEPAE Dourados. Documentos, 50).



---- = Limite dos blocos; X = Locais de colocação das armadilhas para captura das moscas brancas.

**FIG. 1. Distribuição dos blocos e parcelas do experimento Flutuação populacional de mosca branca e incidência do mosaico dourado.**

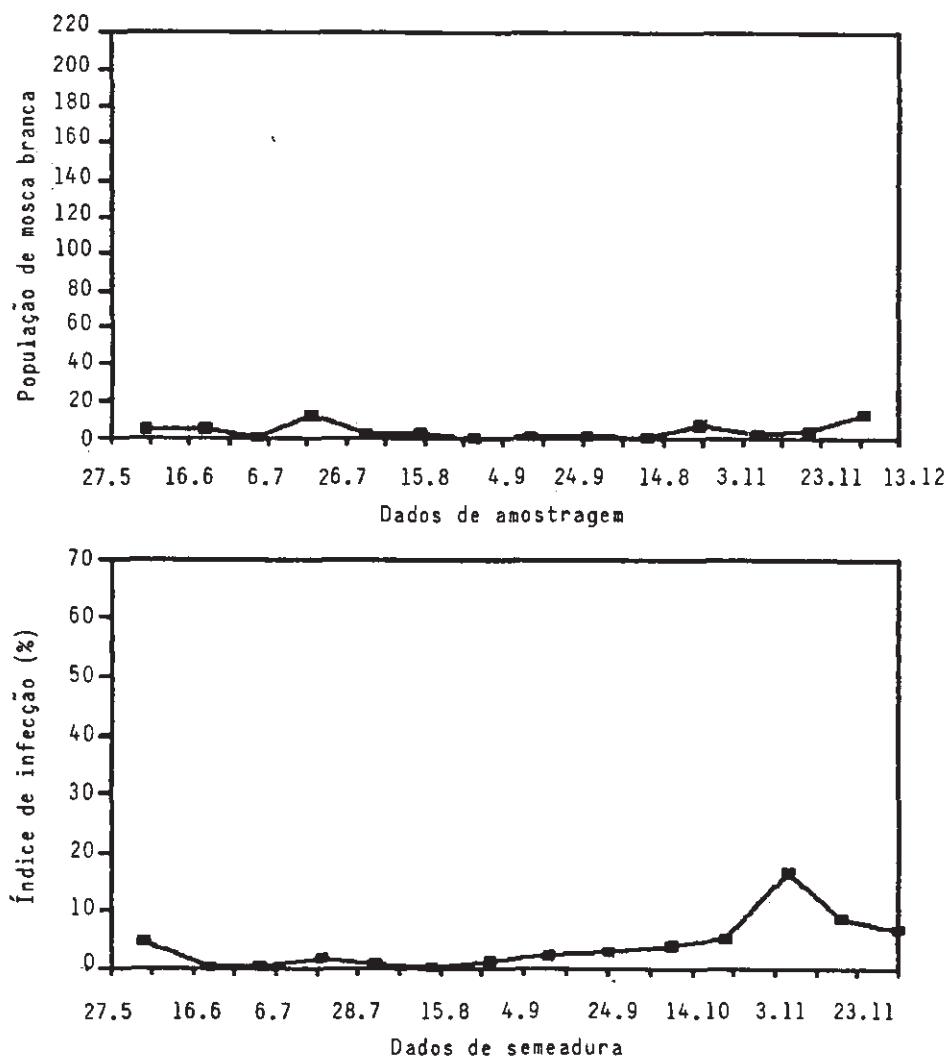
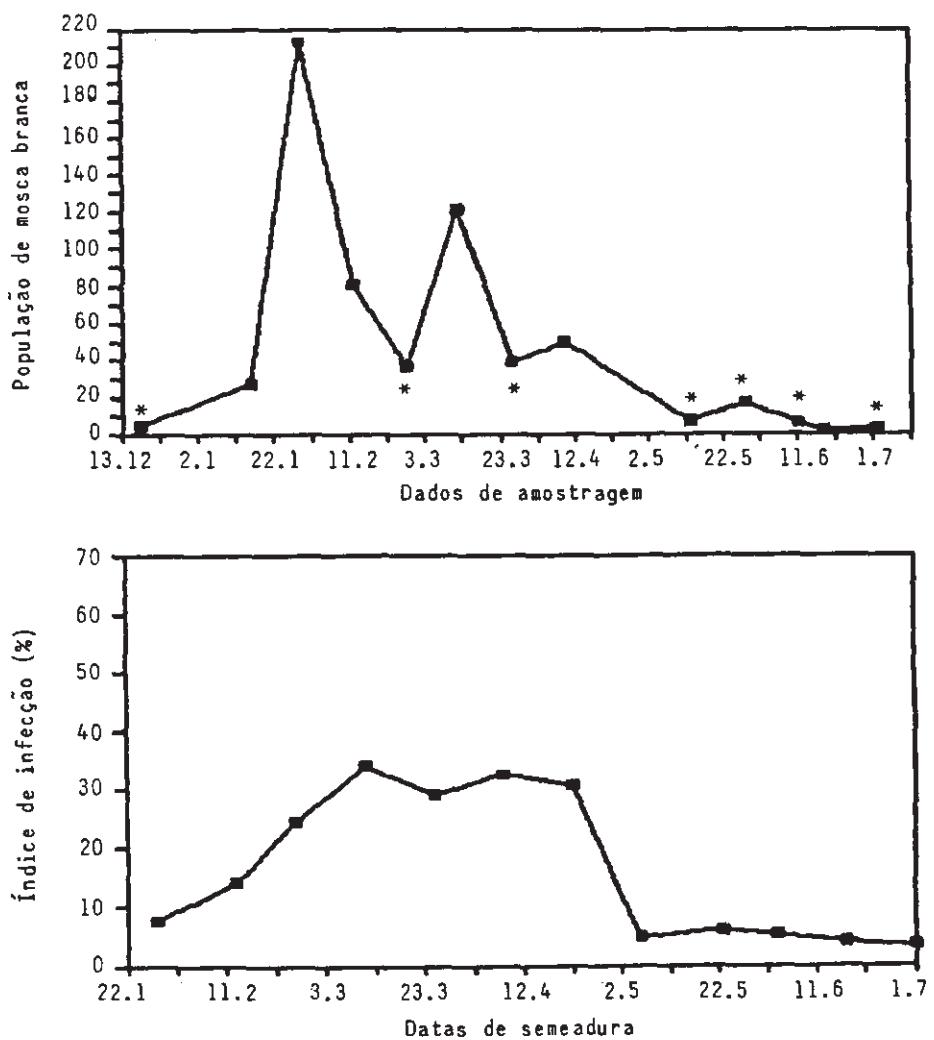


FIG. 2. Índice médio de infecção do feijoeiro pelo vírus do mosaico dourado, quatro e seis semanas após a semeadura (média de seis repetições) e flutuação populacional da mosca branca. EMBRAPA-CPAO, Dourados, MS, 1991.



\* Os dados referentes a 18.12.90, 26.2, 26.3, 13.5 e 11.6.91 referem-se à leitura efetuada na data assinalada. Os demais referem-se à média das leituras na data e uma semana após.

FIG. 3. Índice médio de infecção do feijoeiro pelo vírus do mosaico dourado, quatro e seis semanas após a semeadura (média de seis repetições) e flutuação populacional da mosca branca. EMBRAPA-CPAO, Dourados, MS, 1991.